

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO ENTRE IDOSOS DE UM GRUPO DE VIVÊNCIA

Alleksandra Dias da Silva Henriques⁽¹⁾; Thamyres Stephanni Dantas dos Santos⁽²⁾;
Lindomar de Farias Belém⁽³⁾

^{1,2,3}Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. ¹sandydias@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos é uma das principais formas de controle das condições crônicas de saúde mais prevalentes, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), doenças que possuem uma alta prevalência em idosos (Ribeiro et al. 2008, Meneses e Sá, 2010) e, portanto, que torna esse grupo etário o mais representativo no consumo de múltiplos medicamentos (Rozenfeld et al. 2008).

A utilização da polifarmácia gera nos idosos uma maior vulnerabilidade aos ricos provenientes dos Problemas Relacionados aos Medicamentos - PRMs (Sá e Fortes, 2014), que incluem a ocorrência de reações adversas e de erros na administração de medicamentos, que podem acarretar danos à saúde dessa parcela da população.

Em virtude disto, o trabalho teve como objetivo realizar um estudo farmacoterapêutico em um grupo de indivíduos idosos, através da avaliação de seus conhecimentos sobre os medicamentos de uso, no que se refere a indicação terapêutica e a aspectos referentes a administração dos medicamentos, abrangendo o modo, a dose, a frequência e os horários de utilização.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental para levantamento dos dados sobre farmacoterapia. Para análise dos resultados utilizou-se estatística do tipo descritiva por meio de frequência simples (dados brutos e percentuais). O estudo foi realizado pelo

Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Estadual da Paraíba com um grupo de idosos no interior da Paraíba, tendo como critério de inclusão, idosos com idade igual ou superior a sessenta anos e que estivesse em uso de medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 84,21% do grupo estudado apresentava HAS, salientando que todos os idosos que afirmaram ser portador dessa doença, também fizeram menção ao fato de utilizar algum tipo de medicamento para o seu controle. A Figura 1 mostra a distribuição percentual dos medicamentos mais utilizados pelos idosos, onde verifica-se o valor de 32% que é referente a hidroclorotiazida e de 22% à losartana.

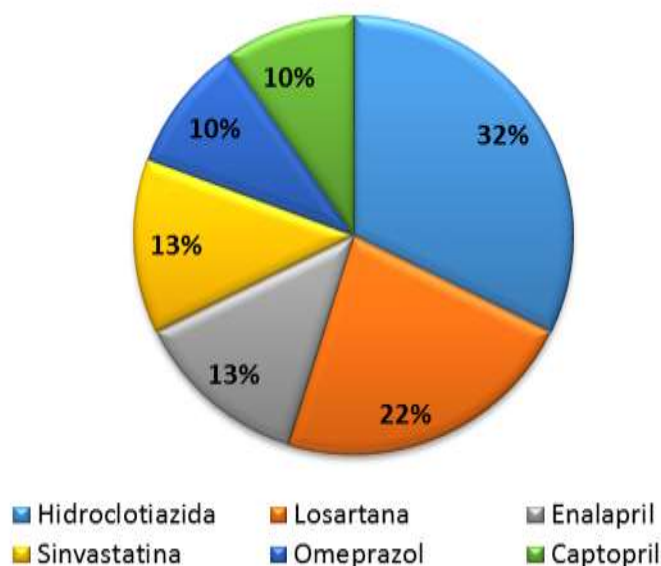


Figura 1. Distribuição percentual dos medicamentos mais utilizados pelo grupo em estudo.

A hidroclorotiazida é um medicamento diurético que age inibindo o transporte de sódio e cloro na membrana, com a consequente redução do volume plasmático e

extracelular, comumente utilizado na prática clínica em monoterapia ou em associação com outros fármacos anti-hipertensivos (Pimenta, 2008).

A losartana é um anti-hipertensivo antagonista dos receptores da angiotensina II (ARA II), que atua inibindo a contração da musculatura lisa vascular causada pela angiotensina II, tendo como consequência, a vasodilatação, excreção de sódio e diminuição da atividade noradrenérgica (Ramos e Casali, 2012).

A elevada frequência envolvendo os fármacos hidroclorotiazida e losartana, relaciona-se ao fato da HAS ter uma alta frequência nos idosos avaliados, o que corrobora Gazoni et al. (2009), que destacou a hipertensão como um problema corriqueiro na população idosa, alcançando a prevalência de 60% a 80%.

Ao serem avaliados quanto a utilização dos medicamentos citados, 89,47% dos indivíduos demonstraram conhecer a indicação terapêutica dos mesmos e 84,21% afirmaram seguir corretamente o regime posológico (dose, frequência e horários) na utilização dos medicamentos. Tais resultados são positivos, pois a falta de conhecimento e de adesão da terapia medicamentosa tem grande impacto sobre a saúde e qualidade de vida dos usuários de medicamentos, especialmente naqueles que possuem uma ou mais condições crônicas de saúde, como é o caso da HAS (Faria et al. 2009).

Quanto ao modo de utilização dos medicamentos sólidos de via oral (comprimidos), 84,21% dos indivíduos alegaram utilizar apenas água para a ingestão dos mesmos. No entanto, 10,52% afirmaram utilizar além de água também sucos, leite e café durante a ingestão dos comprimidos, e ainda, 5,26% dos pacientes informaram o uso dos medicamentos juntamente com frutas.

Estes resultados requerem uma maior atenção, haja vista que a ingestão de medicamentos concomitante com alimentos, sejam líquidos ou sólidos, é potencialmente capaz de produzir interações do tipo fármaco-alimento (IFA), que são definidas como alterações sobre os efeitos terapêuticos de um medicamento em razão da ingestão de diferentes nutrientes. Segundo Magedanz et al. (2009), essas interações são classificadas em sua maioria, como sendo farmacocinéticas, pois podem acarretar efeitos diferenciados

relacionados com a absorção, distribuição, metabolização e excreção dos medicamentos, o que origina respostas diferentes das esperadas, impossibilitando uma maior segurança na eficácia do tratamento.

CONCLUSÕES

- Os medicamentos mais utilizados foram a hidroclorotiazida, losartana, enalapril, sinvastatina, captopril e omeprazol, sendo os mais representativos a hidroclorotiazida utilizada por 32% dos indivíduos e a losartana utilizada por 22%.
- 89,47% dos indivíduos demonstraram conhecer a indicação terapêutica dos medicamentos utilizados e 84,21% afirmaram seguir corretamente o regime posológico dos medicamentos.
- 84,21% dos indivíduos alegaram utilizar apenas água para a utilização de comprimidos. No entanto, 10,52% afirmaram utilizar além de água também sucos, leite e café durante a ingestão dos comprimidos e 5,26% dos pacientes informaram usá-los juntamente com frutas, o que pode gerar interações do tipo farmacocinéticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Faria HTG, Zanetti ML, Santos MA, Teixeira, MRS. Conhecimento sobre terapêutica medicamentosa em diabetes: um desafio na atenção à saúde. Acta Paul Enferm. 2009;22(5):612-617.

Gazoni FM, Braga ILS, Guimarães HP, Lopes RD. Hipertensão sistólica no idoso. Rev Bras Hipertens 2009;16(1):34-37.

Magedanz L, Jacoby T, Silva D, Santo L, Martinbiancho J, Zuckermann J. Implementação de um programa para evitar possíveis interações fármaco-alimento em pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário. Revista HCPA. 2009;29(1):29-32.

Meneses ALL, Sá MLB. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. Rev Geriatria Gerontol. 2010;4(3):154-61.

Pimenta E. Hidroclorotiazida x clortalidona: os diuréticos tiazídicos são todos iguais? Revista Brasileira de Hipertensão. 2008;15(3):166-167.

Ramos DC, Casali GAC. Antagonistas dos receptores da angiotensina II: uma revisão de classe. Revista Saúde e Desenvolvimento. 2012 jul-dez;1(2):80-94.

Ribeiro AQ, Rozenfeld S, Klein CH, César CC, Acurcio FA. Inquérito sobre uso de medicamentos por idosos aposentados, Belo Horizonte, MG. Rev Saude Publica. 2008; 42(4):724-32.

Rozenfeld S, Fonseca MJ, Acurcio FA. Drug utilization and polypharmacy among the elderly: a survey in Rio de Janeiro City, Brazil. Rev Panam Salud Publica. 2008; 23(1):34-43.

Sá NL, Fortes RC. A importância do acompanhamento farmacoterapêutico a idosos pertencentes ao grupo da "melhor idade" da FACESA. Revista Saúde (Santa Maria). 2014 jan-jul; 40(1):53-58.